

A CONSTRUÇÃO DO SABER DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA SCHÜTZIANA

Maria de Fátima Prado Fernandes – Docente EEUSP
Genival Fernandes de Freitas - Docente EEUSP

Resumo

Os objetivos deste estudo foram identificar quais são os valores que norteiam a construção do saber do graduando de enfermagem e conhecer como cuidam de si na construção do conhecimento. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e analisados segundo o referencial da fenomenologia sociológica. Os depoimentos permitiram desvelar as categorias do tipo vivido em relação aos *Motivos para*: postura do professor (parentes e amigos) influenciando o aluno; projeto para ser enfermeiro; relação entre a teoria e a prática; compromisso com a construção da formação. Os *Motivos porque* foram categorizados assim: a construção do conhecimento a partir das experiências vividas e o agir ético sustentado na autonomia. A construção do saber teórico e prático dos graduandos de enfermagem desvelou que este caminho está sendo construído com alguns desafios, permeando a necessidade de um crescimento contínuo na busca da expansão por novos espaços profissionais, éticos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Enfermagem, Ensino e Fenomenologia.

KNOWLEDGE CONSTRUCTION OF THE NURSING UNDERGRADUATE STUDENT IN THE SCHÜTZ ' PERSPECTIVE .

Abstract

This study aimed to identify values from nursing undergraduate student to the construction of knowledge and to describe the ways utilized in process to achieve that knowledge. Data were obtained through of interviews and analysed by sociological and fenomenological perspective. The statements showed the following Motivations to action: teacher' posture (relatives and friends) have influenced the students; attitude to be nurse; relation between theory and practice; compromise to construction of formation and transformations. The motivations because to action identified were: knowledge' construction through of preterite experiences and ethic actions based in the principle of autonomy. The theoretical and practice knowledge of nursing' students showed the possibilities and challenges, and the necessity of continuous process to increase the areas of action of professional, ethic and social life.

KEYWORDS: Ethic, Nursing, Education and Phenomenology

INTRODUÇÃO

O mundo da enfermagem envolve as relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo. O graduando de enfermagem ao se formar deverá continuar construindo o saber, influenciado principalmente pelos interesses presentes na área da saúde. Esse grande desafio inicia-se na vida acadêmica como um processo de construção.

O trabalho de enfermagem é permeado por características racionais que orientam as ações do exercício profissional, enfatizados pela racionalidade instrumental e estratégica (PASKULIN, 1998). O curso de graduação em enfermagem apresenta muito dessas características, mas também abarca situações que dão enfoque ao lado emocional; dessa maneira a construção do saber também depende de necessidades não racionais. Sendo assim, é possível trabalhar a reflexão junto aos graduandos de enfermagem na perspectiva dos valores que se manifestam em seu cotidiano, por meio das expectativas que emergem no processo do conhecimento.

Em relação à esfera racional, podemos citar aspectos que permeiam os interesses próprios e podem ajudar o graduando a construir o seu saber. Agora, quanto ao lado emocional, torna-se complexo apontar uma única direção, pois esse aspecto está intrinsecamente associado a esfera biológica e a história de vida de cada pessoa conferida pelas experiências.

O valor tem relação com o modo de agir que se reflete na postura do graduando, mediante algumas condições de facilidades ou dificuldades manifestadas diante da maneira como cada um cuida de si em busca do conhecimento.

É desejável que o graduando escolha com responsabilidade. Isso pressupõe a possibilidade de aceitar as diferenças, guiado pelas motivações subjetivas as quais devem ser respeitadas (PASSOS, 1993).

Os conflitos éticos são agravados pelas divergências apresentadas no cotidiano, em relação aos princípios, aos valores, às crenças que são expressas de diferentes modos. É comum o graduando de enfermagem deparar-se com as dificuldades encontradas nas áreas técnicas e específicas em seus estudos. Nessa ótica, produzir conhecimento é algo difícil pois cabe transformar informações complexas em algo possível de ser entendido e aplicado na prática e o graduando, ao construir esse conhecimento, passa por esse processo.

Nessa trajetória observa-se que nem toda experiência gera automaticamente aprendizagens (PERRENOUD, 2000), enquanto saberes oriundos das pesquisas e práticas sociais, denominadas como saberes da ação. O conhecimento da prática do cuidar perpassa pela reflexão, a fim de constituir saberes de forma consciente. Dessa maneira, é preciso fazer um caminho reflexivo considerando que voltar-se para si mesmo significa conhecer-se, buscar o conhecimento verdadeiro (CHAUÍ, 1995). Isso significa que o homem volta-se para si. A ética leva o indivíduo a refletir, fundamentado em princípios e valores que nortearão condutas e tomadas de decisões...” (FERNANDES, 1998).

Alguns valores podem ser considerados pelo graduando de enfermagem como centro de interesse, pólo de atração, termo de participação e limite apropriável. Todos esses pontos se convergem para a consciência, aproximando a qualificação objetiva associada a uma aceitação subjetiva ou intersubjetiva (MOUTSOPOULOS, 1993).

Diante desse pressuposto, o graduando de enfermagem deve refletir, rever concepções e crenças sobre questões relativas ao processo do cuidar, isso pode levá-lo obter maior segurança ao buscar novos saberes não se limitando aos saberes técnicos, mas também aos aspectos éticos, sociais e políticos.

As mudanças delineiam o projeto de vida, o qual é estruturado pelos valores e estes são, em parte, abstrações desejáveis pelos indivíduos, mas também produto de uma cultura e organização social (De DOMENICO, 1999). Nesse sentido, o graduando de enfermagem toma consciência do valor do conhecimento, das possibilidades que a escola lhe oferece para desenvolver suas futuras aptidões profissionais com responsabilidade. Esse caminho o leva a refletir, como também a desenvolver suas habilidades, para superar gradativamente os próprios limites e, com isso, envolver-se em tarefas na escala de uma ordem de aprendizagem compatível com o seu processo de formação, realizando um trabalho de auto transformação, mediante uma capacitação mais autônoma.

É certo que para desenvolver essas características, o graduando de enfermagem deve manifestar valores, motivações e expectativas, considerando o conhecimento de si mesmo, suas potencialidades e autonomia. Todos esses aspectos envolvem a responsabilidade como elemento imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e humano.

Considerando a importância de ajudar o graduando diante da sua construção do conhecimento, esta pesquisa tem como objetivos identificar os valores que norteiam a construção do saber do graduando de enfermagem e conhecer como cuidam de si na construção do conhecimento. Com esse escopo, pretendemos conhecer a relação entre a ética e o cuidado de si diante da construção do saber, por parte desses graduandos, pois acreditamos que a compreensão da dimensão valorativa do cuidado propicia a relação professor-aluno e a aquisição de novos conhecimentos.

ABORDAGEM TEÓRICO-FILOSÓFICA NO CONTEXTO DO ESTUDO

Buscando ampliar a nossa compreensão como o graduando de enfermagem constrói o conhecimento a partir de sua vivência nas relações sociais, optamos pela fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, por compreendermos que esse referencial nos possibilitaria desvelar o fenômeno estudado: os significados atribuídos pelos graduandos de enfermagem ao processo de construção do saber com base nos valores e no cuidado de si mesmos como pessoas.

A fenomenologia sociológica se volta não para os atos singulares, os comportamentos individuais, fechados numa consciência de si, mas para a compreensão do que constitui um determinado grupo social, o qual vive uma situação típica. Assim, o mundo cotidiano não é um mundo individual, mas intersubjetivo, no qual compartilhamos com nossos semelhantes, sendo um mundo comum a todos nós (CAPALBO, 1998).

A intersubjetividade se revela na *reciprocidade de motivos e perspectivas*. Assim, a ação de um indivíduo provoca a reação do outro, face a uma dada situação, em que um vivencia a situação comum na perspectiva do outro e vice-versa. Isto constitui um *relacionamento de nós*. Este, por sua vez, expressa-se na consciência mútua da outra pessoa através de cada pessoa e constitui uma participação geralmente simpática nas vidas uma da outra, mesmo que só por um determinado período de tempo. Este *relacionamento de nós* surge da captação da existência da outra pessoa em *interações face a face* (SCHÜTZ, 1972).

Outro conceito fundamental na teoria de Schütz refere-se à *ação humana*, a qual pode ser puramente interior (pensamento) ou exteriorizada pelos movimentos corporais, modificando algo no mundo. A conduta humana é enfocada a partir de um projeto que o homem se propõe realizar (WAGNER, 1979; SCHÜTZ, 1974 a).

O *motivo para* consiste em um estado de coisas - o objetivo que se pretende alcançar com a ação; ou seja, a orientação para a ação futura e *motivo porque* está relacionado às vivências passadas, com conhecimentos disponíveis (SCHÜTZ, 1974 b).

Passamos, a seguir, a discorrer sobre a metodologia percorrida para consecução deste estudo.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A metodologia qualitativa possibilita que se obtenha um significado mais profundo dos fenômenos de dimensões pessoais, como os valores que permeiam o estado de projetar-se para o futuro na formação acadêmica (MARTINS, 1989).

Tendo em vista que a fenomenologia trabalha com os fenômenos da existência do ser humano e, uma vez que o ensino considera graduando de enfermagem como construtor de si mesmo, acreditamos na possibilidade de se voltar para o olhá-lo enquanto pessoa situada no mundo dos valores, cabendo-lhe desvelar o que significa a construção da sua formação.

A escolha do método depende do objeto de estudo e do sujeito questionador, pois antes de tudo é uma postura diante do mundo. Existe uma abertura para compreensão da vivência a partir do outro.

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior, localizada no Município de São Paulo. Para realizar esse estudo consideramos que os sujeitos desta pesquisa fossem os graduandos de enfermagem do segundo, terceiro e quarto anos de graduação de enfermagem, por aproximarem da construção do saber mais específico na área de enfermagem, conjugando a teoria e a prática, uma vez que no primeiro ano a sua inserção nos estabelecimentos de saúde ainda é muito pequena.

O número de alunos considerados como sujeitos participantes foi determinado no decorrer das entrevistas em função de seus conteúdos, encerrando as entrevistas a partir do momento que os discursos se mostraram suficientes para responder às nossas inquietações e que constituem o nosso objetivo de pesquisa. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de 6 graduandos de enfermagem, sendo dois alunos do 2º ano, dois alunos do 3º ano e dois alunos do 4º ano.

Definimos, como critérios de inclusão na pesquisa, que os sujeitos da pesquisa tivessem vivenciado a prática em campo estágio nas instituições de saúde e que fossem graduando de

enfermagem de diferentes anos da graduação de enfermagem, cursando disciplinas a partir do 3º semestre.

A coleta de dados foi realizada por meio dos depoimentos, mediante a entrevista semi-estruturada. Obtivemos autorização da instituição de ensino e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os sujeitos participaram em momentos extra atividade acadêmica em locais escolhidos por eles. Após receberem todas as informações relativas a pesquisa, os sujeitos que se dispuseram a colaborar voluntariamente, após os esclarecimentos necessários, assinaram a autorização de sua participação e posterior divulgação do trabalho. Para garantir a privacidade e respeito, todas as entrevistas foram realizadas em local privado escolhido pelos alunos. As entrevistas foram gravadas e as fitas foram transcritas na íntegra pelos pesquisadores. Esclarecido que esta pesquisa não teria relação com o processo de avaliação. Foi garantido o anonimato e sigilo das informações, provenientes dos depoimentos, bem como o direito do sujeito retirar-se da pesquisa em qualquer fase, se assim desejasse. Dessa forma foram assegurados os princípios éticos que norteiam a pesquisa, de acordo com a Resolução n.196/96 sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Conselho Nacional de Saúde, 1996).

Para estabelecer “rapport” e visando introduzir a temática aos sujeitos do estudo, colocamos as seguintes questões: quais são os valores que lhe ajudam a construir o conhecimento de enfermagem; fale-me como você busca o seu conhecimento e como você se cuida enquanto estudante de enfermagem.

CONSTRUINDO AS CATEGORIAS CONCRETAS E O TIPO VIVIDO

A organização e a categorização dos resultados, obtidos no presente estudo, possibilitaram a construção da tipologia do vivido, seguindo os modelos propostos por pesquisadores em Enfermagem que utilizaram a Fenomenologia Sociológica (TOCATINS, 1993; FUSTINONI, 2000). Para tanto, foram percorridos os seguintes passos:

- leitura dos depoimentos para apreender a vivência motivada dos sujeitos;
- identificação das categorias concretas que abrangiam os atos dos sujeitos em relação às ocorrências éticas de enfermagem;
- agrupamentos de trechos das falas, isto é, de aspectos afins significativos da ação frente ao fenômeno das ocorrências éticas envolvendo profissionais de enfermagem;
- estabelecimento dos significados do ato social de atuar frente a estas ocorrências, a partir do típico dos discursos para alcançar a tipologia do vivido dos sujeitos participantes.

Realizada análise compreensiva dos discurso, tendo como base o referencial teórico- metodológico de Alfred Schütz. Apresentamos, a seguir, as categorias dos discursos, como motivos para e motivos porque sobre a construção do saber dos graduandos de enfermagem.

Em relação aos motivos para, desvelaram-se as seguintes categorias:

Postura do professor (parentes e amigos) influenciando o aluno

Os sujeitos participantes do estudo revelaram que recebem influências benéficas de professores, que os incentivam a aprender de forma mais consciente e responsável, como se pode observar nas falas:

O que me ajudou a construir o meu conhecimento, em primeiro lugar a minha família, sempre me incentivaram a estar estudando e a crescer, sempre me apoiaram[...]alguns professores foram importantes na minha formação, me ajudaram a buscar o que preciso adquirir (E6).

Eu aprendo aquilo que gosto. Tem a ver com assunto e as professoras[...]que estão ali para conversar e ajudar-nos[.] Os valores que me motivaram a construir o conhecimento de

enfermagem foi ter contato com os professores que me incentivaram, falavam de um jeito que estimula a fazer o curso[...] (E4).

Um dia vou conseguir conversar desse modo com os pacientes[....] (E1).

[...] por exemplo a parte ética, de postura profissional ou como pessoa, como a gente pode ser da melhor maneira para a sociedade(E3).

Projeto para ser enfermeiro

As pessoas aprendem por si mesmas ao longo da vida. Do conhecimento não surge um novo conhecimento, é apenas um conhecimento. Sempre há a sensação de que algo está começando e acontecendo com a aprendizagem. Por isso a preocupação de adquirir habilidades e habilidades, de renovar sempre de novo a competência, mas o mais importante neste contexto é saber pensar (DEMO, 2000), que se manifesta em alguns depoimentos:

Tenho claro até agora que a enfermagem tem um papel muito amplo na assistência ao paciente, consegue visualizar o paciente num contexto muito maior do que a da doença, essa é a minha filosofia....isso faz com que determine as minhas escolhas...o mais importante é a qualidade...não ficaria numa instituição que não se preocupa com a qualidade da assistência, o paciente não é uma mercadoria e temos muito a oferecer(E5)

O conhecimento é algo que busco não só para a minha formação profissional mas como pessoa, trago isso como característica facilitadora (E5)

[...] tentando imaginar que eu vou fazer aquilo um dia. Me imaginando numa situação daquela, que um dia posso estar com o paciente e qual vai ser a minha reação[...] não sei onde quero trabalhar, mas isso me motiva a estudar mais...sempre tive vontade de aprender a cuidar, sei que vou cuidar porque gosto(E1)

Relação entre a teoria com a prática

Parece que o sucesso da aprendizagem depende de estar presente em situações reais de vida e também de se utilizar de experiências reais para aprender. É desejável que o graduando de enfermagem tenha consciência que as boas relações humanas são importantes em qualquer situação de aprendizagem. Desse modo é preciso que adquira preparação em sua capacidade de adaptar suas atitudes pessoais, seus interesses e até mesmo mudar alguns de seus padrões de vida às novas situações, e ainda, ter disponibilidade e motivação para construir o seu espaço de aprendizagem como um processo ativo e voltado para a ação humana e social. Como se expressam nas falas:

Percebo que a prática me dá mais prazer para ir atrás do conhecimento, me motiva mais ver uma situação prática e tem que fazer sentido para a minha vida (E4)

[...] Os estágios são importantes, quando a gente começa a juntar o que vimos nas aulas com a prática, aí a gente busca o conhecimento, mas não somente no livro, se tenho dúvida busco conversar com um professor, que entende mais sobre o assunto e discutir com pessoas que conhecem o assunto [...]com enfermeiros ou médicos[...]mas preciso ter um conhecimento antes, uma noção antes, ter base para saber o que perguntar e discutir(E6)

[...] quando vou para os estágios é aí que consigo identificar as minhas lacunas de conhecimento e o quanto me falta no conhecimento ali, o quanto preciso melhorar na técnica ali...a gente tem a certeza que aprendeu ou não quando aplica o conhecimento na prática (E5).[...] parte prática me ajudou muito além dos estágios aqui na escola, fazer estágio extra curricular, fiz estágio voluntário em hospital, um trabalho em Rondônia lá com os indígenas [...] um estágio bastante diferente, isso quebrou muitos padrões[...]Quando tem alguém doente na família vou atrás das coisas, procuro pesquisar sobre o assunto (E4).

A experiência facilita muito e me ajuda a relacionar as coisas. Tudo que aprendi, vou usando toda hora[...]Tem que ir atrás ver como funciona, será que consigo, posso fazer? Tento organizar o que vejo na prática na minha cabeça, mas de forma mais natural possível (E1).

Compromisso com a construção da formação

Atualmente os graduandos de enfermagem apresentam um compromisso voltado para a construção de um conhecimento que faça sentido para a sua vida profissional. Essa atitude é revelada nas falas:

Tenho uma visão mais ampla das coisas, a enfermagem abriu muito o meu horizonte, mais motivada para continuar estudando. Penso fazer uma pós graduação, sinto necessidade de buscar mais conhecimento, não só na minha área, mas também em outras áreas também (E6)

Aprendi a buscar as coisas não pelo conseqüências que elas possam ter, mas sim por uma busca maior pela essência, tudo tem um sentido, um aprendizado [...] (E5).

[...] o que ajudou muito buscar o conhecimento é ter humildade, saber que não vou saber tudo sobre a área da saúde, gosto de ler sobre coisas que estão perto de mim (E4)

[...] procuro estudar em pequenos grupos, escolho estudar com pessoas interessadas, isso é muito bom. (...) escolho as pessoas que quero estudar, aí estou protegendo a minha formação. Gosto de estudar com pessoas responsáveis...(E3).

Em relação aos motivos porque, desvelaram-se as seguintes categorias:

Construção do conhecimento a partir das experiências vividas

As relações de troca do graduando de enfermagem com os colegas traz um enriquecimento de natureza ímpar, propiciando trocas de informações e reflexões de como aplicar os conhecimentos na prática dentro de seu contexto de aprendizagem. Essa constatação podemos observar nas falas:

Na escola a gente tem professores que a gente se espelha, tem professores que conseguem passar para a gente mais do que o conhecimento técnico, passar coisas que tem a ver com a profissão, mas também coisas que te acrescenta enquanto pessoa, te ensina a lidar com as situações não só como profissional, mas como pessoa que tem outros valores. Então eu vejo que esse ponto também me ajudou a construir o conhecimento além do técnico que é algo que a gente leva para o resto da vida(E5)

[...] foi muito importante fazer a Licenciatura junto com a graduação, entrar em contato com outras áreas[...].isso muda a visão da gente também aqui na graduação, sedimenta e amplia o conhecimento, a gente passa ter visão do professor e isso é muito importante para buscar o conhecimento (E6).

Muitos dos valores que carrego hoje para ser profissional, eu levo isso como aprendizado, me ensinaram a ser mais do que uma profissional. [...] isso reforça mais a idéia da importância de buscar o sentido das coisas[...] (E5).

[...] quero que o professor fale o máximo possível, isso me ajuda muito, gosto de ouvir as experiências, isso facilita muito para aprender. Tento que absorver tudo que o professor fala, as expressões, modo como ele fala. Sabe, o conhecimento e as experiências têm que servir para algo, não podem ficar guardadas pois são muito ricas (E1) .

Ação ética sustentada na autonomia

A ação ética e a busca do conhecimento para a construção de um saber profissional estão tomando novas dimensões. O graduando de enfermagem, a partir da reflexão sobre os valores e significados que irão sustentar suas ações, deve assumir propósitos claros para construir um saber prático e operar esse conhecimento vinculado a um contexto ético, social e político. Para poder desenvolver uma autonomia pautada num processo contínuo de descobertas

e de novos espaços de participação em decisões, requer que o graduando de enfermagem compreenda e cuide de seu projeto pessoal e profissional. Esse valor é observado nas falas:

A gente acaba assumindo muitas coisas para fazer ao mesmo tempo, não quer deixar de lado várias coisas que a gente acha ser importante.... Talvez se fizesse menos coisas faria melhor ao invés de estar fazendo muitas coisas ao mesmo tempo, acabamos não dando conta de fazer ou absorver todo o conhecimento (E6).

Hoje vou muito atrás das coisas e ter participado em projetos de pesquisa me ajudou bastante. Participei do projeto na área da saúde coletiva, e participei de projetos de extensão, participei na Liga de diabetes, e fiz umas oficinas de cidadania e saúde[..](E6).

Quando penso hoje no conhecimento de enfermagem também penso no conhecimento que adquiri que me impulsionam a prosseguir nessa busca(E5).

Percebi que tinha adquirido o conhecimento e não só retido a informação quando comecei a agir diferente, utilizar as técnicas, tanto na parte mais técnica e mecânica, mas também na conduta, na hora de falar com o paciente e interagir com ele. Nas entrevistas com paciente, quando as conversas fluíam normalmente percebia que já adquiria o conhecimento [...] (E2).

Busco também o conhecimento através de atividades extra faculdade, em cursos, em ligas, estágio voluntário que são oportunidades que a gente tem para aprofundar, a maior parte do tempo eu gasto com o aprendizado lendo, estudando. As aulas nos sinalizam o que é importante do que precisa ser prioridade. Precisamos de tudo e a gente tem que se dedicar e ir atrás, esse momento é que fixo mais e mais ainda quando aplico esse conhecimento (E5).

A escolha tem um significado mais do que consciente, pois o que é conhecido não basta para entender o porquê algo acontece. As pessoas fazem escolhas a partir de recursos internos, como: intuição, aptidão, conhecimento, percepção, habilidade diante da realidade que se encontra. As escolhas mudam, pois as pessoas também mudam, sendo assim jamais estão completas, há um caminho permanente a ser percorrido (FERNANDES, FREITAS, 2006).

CONSTRUÇÃO DO TIPO VIVIDO

Na perspectiva da fenomenologia sociológica, os tipos vividos idealizados são esquemas interpretativos do mundo social, que fazem parte de nossa bagagem de conhecimento acerca do mundo, têm valor de significação e sempre tomamos elementos deles na relação interpessoal (CAMPOY, 2005).

Com base nas categorias emergentes dos discursos dos sujeitos participantes, pudemos construir o tipo vivido em relação às suas vivências face à construção do saber na prática do cuidar dos graduandos de enfermagem. O estudo apontou que há um tipo vivido comum, o que é compreensível porque esses sujeitos estão inseridos em um mesmo grupo social e têm vivenciado com similaridade os motivos para e porque com base em um mesmo contexto de significados nessas vivências. Assim, o graduando de enfermagem projeta ser enfermeiro, tendo como referência a postura do professor; buscando aprender a relacionar a teoria e a prática; comprometendo-se com a construção do processo do saber e com as mudanças vinculadas às relações sociais. Agem dessa forma a partir de experiências vividas; por meio de um agir ético e baseado na autonomia.

ANÁLISE COMPREENSIVA

Os sujeitos revelaram a importância da atitude de compromisso e responsabilidade do professor para com os graduandos de enfermagem em todas as fases do aprendizado. A confiança depositada no professor leva o aluno a uma aproximação maior, criando laços de fortalecimento para alcançar propósitos maiores em relação à aquisição de possibilidades para o desenvolvimento de habilidades na construção do conhecimento.

Os valores transmitidos pelos professores e relacionadas à postura ética influenciam o aluno a construir o seu saber na prática do cuidar, por meio de exemplos vivos que recebem do professor em falas sobre experiências de vida e de cuidado. Tudo isso corrobora para o projeto

do ser enfermeiro, tendo em vista a importância de delinear caminhos que os instrumentalize para assegurar o compromisso com a aprendizagem, motivando-os ao desenvolvimento profissional e ético.

O graduando revela uma preocupação em tornar concreto na realidade o que apreendeu da teoria. Para isso, desenvolve estratégias que vão desde uma auto-avaliação até uma busca incessante de outras atividades que extrapolam as acadêmicas. Nesse contexto, uma modalidade complementar de atividade surge para atender as demandas das necessidades do graduando em relação ao aperfeiçoamento técnico, com estágios voluntários em estabelecimentos de saúde, criando histórias singulares na construção do conhecimento.

As vivências do graduando ampliam seus horizontes de possibilidades na busca do saber e o compromete com a dimensão ética do processo de cuidar, o que requer que os professores repensem como estão trabalhando o espaço de autonomia dos seus alunos, respeitando-os em sua trajetória de aprendizagem e constituição de sua autonomia e cidadania.

O graduando de enfermagem, ao longo de sua formação acadêmica, busca o conhecimento para sedimentar a prática do cuidar que está fundada em valores. No contato com as situações presentes no cotidiano da prática de enfermagem, ele torna-se mais crítico e reflexivo, o que o estimula a buscar novos parâmetros da compreensão do cenário da enfermagem e da saúde, indo para além do conhecimento técnico.

Ao delinear seu projeto de vida vinculado à área da saúde, o graduando de enfermagem se vê propulsado a desenvolver a autonomia e a interação com outras esferas do saber, ampliando o respeito e a complacência na relação com os seus semelhantes. Ao refletir sobre a motivação para o cuidar e para adquirir conhecimento, ele revela uma riqueza de conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação profissional, isso faz sentido como os dizeres de Schütz (SCHÜTZ, 1972). A fenomenologia do mundo social nos leva a compreender que o estoque de conhecimentos adquiridos ajudam o indivíduo a interpretar o mundo e suas experiências, incluindo suas vivências e contradições, e ao enfrentar os conflitos internos ele passa a dedicar-se um pouco mais a si mesmo, na condição de que a busca do conhecimento só faz sentido ao ser utilizado com consciência e responsabilidade em prol da coletividade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso da Instituição de ensino, do professor e do aluno na aquisição do conhecimento deve ser um propósito que se entrelaça com o desenvolvimento de ações educativas e de saúde, e que pode repercutir na prática do cuidar e na própria formação ética, política e social do graduando de enfermagem.

Nessa ótica, o presente estudo fez vislumbrar que o ele acredita na construção do processo do conhecimento, e dessa maneira projeta-se para atuar na enfermagem tendo uma preocupação com a postura ética que irá nortear as relações pessoais e profissionais com base na autonomia em relação à prática do cuidar.

A busca constante do conhecimento possibilita que o graduando de enfermagem encontre novos sentidos para enfrentar os desafios do cotidiano, de forma consciente e comprometida com as mudanças vinculadas ao contexto da saúde. Assim, quanto mais ele for capaz de desenvolver um saber consciente e mais preparado estará para transformar as diferentes realidades sociais voltadas para a melhoria da qualidade do cuidar no âmbito da saúde e no contexto ético, político e social.

REFERÊNCIAS

- CAMPOY, M.A.; MERIGHI, M.A.B.; STEFANELLI, M.C. **O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social.** Rev. Latino-am enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.165-172, 2005.
- CAPALBO, C. **Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schütz.** Londrina (PR): UEL, 1998.
- CHAUÍ, M. **Espinosa: uma filosofia da liberdade.** São Paulo: Editora Moderna, 1995.

- DE DOMENICO, E.B.L. **Projetos de formandos em enfermagem**: representações do vir a ser profissional. São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada na Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1999.
- DEMO, P. **Conhecer & Aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERNANDES, M.F.P. **Conflitos éticos da enfermeira**: uma abordagem heideggeriana. [tese] São Paulo (SP); Escola de Enfermagem da USP, 1988.
- FERNANDES MFP, FREITAS GF. Fundamentos da ética. In: **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e saúde. Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) Baueri, SP: Manole, 2006.
- FUSTINONI, S.M. **As necessidades de cuidado da parturiente**: uma perspectiva compreensiva da ação social. São Paulo. Tese de doutorado apresentada na Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2000.
- MARTINS, J; Bicudo, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.
- MOUTSOPOULOS, E.A. Fundamento ontológico e fundamento existencial dos valores, abordagem fenomenológica preliminar. **Rev. Reflexão PUCCAMP**; v.57, p.193– 7, 1993
- PASKULIN, L.M.G. **O saber e o fazer como processo educativo para a enfermeira**. In: MEYER, D.E; WALDOW, V.R; LOPES, M.J.L. Marcas da diversidade: saberes e fazeres de enfermagem contemporânea. Porto Alegre: ARTMED; 1998, p. 171-82.
- PASSOS, E.S. Tendências da ética profissional na modernidade. **Rev. Bras. Enferm**; v.6, p. 56- 62, 1993.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas SUL; 2000.
- SCHÜTZ, A. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires: Amorrortu; 1974 a.
- SCHÜTZ, A. **Estudios sobre teoria social**. Buenos Aires: Amorrortu; 1974 b. .
- SCHÜTZ, A. **Fenomenologia del mundo social**. Buenos Aires: Paidós; 1972.
- TOCANTINS, F. R. **As necessidades na relação cliente-enfermeiro em uma unidade básica de saúde**: uma abordagem na perspectiva de Alfred Schütz. Tese de doutorado apresentada na Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.
- WAGNER, H.R (org.) **Fenomenologia e relações sociais**: textos escolhidos de Alfred Schütz. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1979.